



GRUPO ESCOLAR SENADOR CAMILO CHAVES: GÊNESE E IMPACTO SOCIAL NA CIDADE DE ITUIUTABA – MG (1955 – 1965)

Laura de Oliveira¹;
Carlos Roberto Neves Chiaradia²;
Naiana Rúbia Rezende Tavares³;
Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro⁴;

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se desenvolve no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação. Trata-se de um resultado parcial da pesquisa que tem como temática estudar a gênese e o impacto social do Grupo Escolar Senador Camilo Chaves na cidade de Ituiutaba – Minas Gerais, no período de 1955 a 1965.

A escolha pelo recorte temporal justificou-se em decorrência de referir-se ao funcionamento da instituição nos seus primeiros anos, especialmente durante a gestão da primeira diretora; além disso, o período antecede a transferência da escola para um prédio próprio.

Durante esse intervalo de tempo, ocorria paralelamente o aceleração e a consolidação das indústrias pelo território brasileiro; dessa forma, os grandes fazendeiros tiveram que modernizar a agricultura e começaram a adquirir os maquinários. Aos poucos, os fazendeiros formaram uma elite rural que, mais tarde, se tornou proprietária das empresas e dos meios de produção.

Esse contexto refletiu-se em Ituiutaba/MG, sendo um território considerado propício para o plantio e pecuária, devido ao Rio Tijuco, que atravessa o município. Nas décadas de 1950, a cidade destacava-se pela sua prosperidade econômica local, impulsionada pela rizicultura, a qual ficou conhecida como a "Capital do Arroz", colaborando para o fortalecimento de um centro econômico regional.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFU, laura04oliveira@ufu.br

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, mestrando no Programas de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", c.chiaradia@unesp.br

³ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, naiana.tavares@ufu.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, docente na Universidade Federal de Uberlândia, betanialaterza@ufu.br





Isso resultou no melhoramento da infraestrutura e no crescimento urbano, atraindo migrantes de outras regiões mais pobres em busca de trabalhos assalariados e condições de vida melhores. Esse movimento contribuiu para que a população, tanto rural quanto urbana, tenha interesse pela busca da instrução primária.

Esse interesse pela educação primária para o povo também era almejado pelos governantes. A política educacional implementada por João Pinheiro, por meio da Lei nº 434, de 28 de setembro de 1906, expressava a criação e a expansão dos grupos escolares em Minas Gerais. Esse fato significou a organização do ensino que visasse promover uma nova formação de cidadania baseada nos princípios republicanos e cívicos.

Assim, iniciou-se o processo de instalação do terceiro grupo escolar do município, o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves, criado em 30 de abril de 1955 pelo Decreto nº 4.567, mas inaugurado apenas em 8 de janeiro de 1956. Antes dele, haviam sido criados o Grupo Escolar João Pinheiro, em 1908, e o Grupo Escolar Professor Ildefonso Mascarenhas da Silva, em 1947. Esse fato representou um marco importante para o município e para a educação local, uma vez que Ituiutaba era uma das poucas cidades mineiras que, nesse período, possuíam três grupos escolares.

Nessa perspectiva, a problemática central que norteia essa pesquisa é como a prosperidade econômica de Ituiutaba, impulsionada pela produção de arroz nas décadas de 1950 e 1960, não garantiu o desenvolvimento educacional do município? Isso foi evidenciado pela persistência de altos índices de analfabetismo e pelas condições precárias do Grupo Escolar Senador Camilo Chaves.

Além disso, destacou-se como relevância deste trabalho a ausência de trabalhos publicados sobre o tema, o que torna esta pesquisa ainda mais necessária, pois corroborará na compreensão e no preenchimento de lacuna da história da educação local.

Por fim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as condições que se materializam na educação escolar das crianças que estudavam no Grupo Escolar Senador Camilo Chaves, no período de 1955 a 1965, no município de Ituiutaba, em Minas Gerais, no Brasil.

E tem como objetivos específicos conhecer o contexto histórico e político em que o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves surgiu e sua influência na educação; compreender quais são as relações de poder que influenciam as políticas educacionais; identificar quais eram as práticas pedagógicas que foram desenvolvidas na formação das crianças e no cotidiano do grupo escolar.





2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a organização desta pesquisa, de abordagem qualitativa, optamos pela pesquisa bibliográfica, pois ela possibilita buscar, nas produções já existentes, referências teóricas que contribuam para a compreensão da problemática do estudo. De acordo com Fonseca (2002, p. 32), “[...] a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...] com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema [...]”.

Além disso, utilizamos a análise documental, que são fontes primárias que ainda não foram analisadas por outros pesquisadores (Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009). Exemplos dessas fontes são documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. Como o estudo ainda está em andamento, prevê-se a realização de pesquisa de campo, a qual será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, em ambiente virtual, por meio da plataforma Google Meet com ex-professores, ex-diretora e ex-alunos.

Enquanto, para análise dos conteúdos, foi usado como principal método epistemológico o Materialismo Histórico-Dialético, que visou analisar as articulações, as relações, as tensões e as contradições na história das instituições e a sua totalidade, desde a organização e funcionamento do Grupo Escolar Senador Camilo Chaves.

Por fim, observou-se que essa metodologia de pesquisa atende aos objetivos deste estudo, que se propõe a conhecer e aprofundar os conhecimentos acerca da gênese do Grupo Escolar Senador Camilo Chaves.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial desta pesquisa, conclui-se que, durante as décadas de 1950 a 1960, Ituiutaba/MG chamava atenção devido à agricultura. Oliveira (2013), ao longo do seu estudo, faz uma análise sobre o processo de urbanização da Microrregião Geográfica do município e, durante esse período, evidencia que o principal ramo de atividade que impulsionava a economia local era agricultura, pecuária e silvicultura.

Além disso, o autor cita quais eram os grãos que mais estimularam o mercado na transição de 1940 a 1955, evidenciando que houve aumento significativo em diferentes cultivos, como, por exemplo, a produção de arroz, que passou de 2.304 toneladas em 1940 para 36.000 toneladas. O feijão também apresentou aumento, passando de 702 toneladas para 3.000 toneladas, e o milho teve crescimento mais moderado, passando de 18.005 toneladas para 24.000 toneladas (Oliveira, 2013).





Notou-se que o milho foi o que menos teve porcentagem de crescimento, sendo 33,3%, enquanto o arroz representou um crescimento de 1.462%, reafirmando a ideia de que Ituiutaba, naquele período, destacava-se como a “Capital do Arroz”. A autora Ribeiro (2022) ressalta que esse reconhecimento foi em razão do abastecimento suficiente para toda a região de Minas Gerais.

Mesmo com o crescimento econômico movido pela rizicultura, o município mostrava-se contraditório, pois apresentava altas taxas de analfabetismo. De acordo com Baduy (2020), mais da metade da população de Ituiutaba era analfabeta, ou seja, a cidade apontava que o seu total de habitantes era 43.089, no entanto, 24.609 pessoas eram analfabetas, resultando em 57,35% da comunidade.

Nesse cenário antagônico de riqueza econômica e escassez de investimento na educação, em virtude do expressivo nível de analfabetismo, surge o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves. Durante o primeiro ano de funcionamento, a instituição indicava-se inadequada para a oferta do ensino, visto que a estrutura física e material do prédio se apresentava precária, conforme citado no jornal *Folha de Ituiutaba* (1956).

Figura 1: Noticiário sobre a ausência de mobiliário no Grupo Escolar Senador Camilo Chaves



Fonte: Folha de Ituiutaba, 1956.

A figura 1 trata de uma notícia publicada no dia 20 de julho de 1956, sendo possível observar no noticiário que se refere ao objeto de estudo, com a seguinte manchete: “Ainda sem





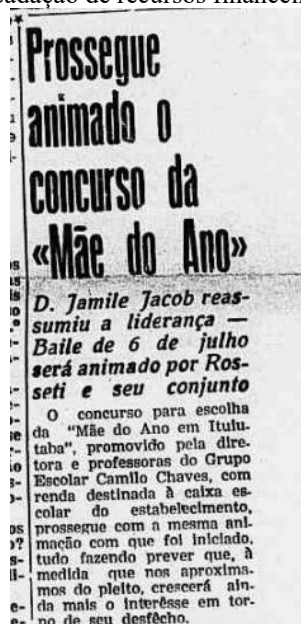
mobiliário o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves” e subtítulo: “Os alunos assistem às aulas assentados no chão - Um apelo às autoridades estaduais”.

Em resumo, o noticiário expressa uma denúncia em relação às condições precárias que os alunos e os funcionários da instituição estavam sendo submetidos por falta de mobiliário que deveria ter sido enviado pelo Estado. Além disso, o texto relembra os benefícios da criação do grupo e situa sua instalação em um prédio alugado na cidade (Folha de Ituiutaba, 1956).

Assim, podemos supor que a Diretora, professora, funcionários e a comunidade não mediam esforços para dar continuidade às atividades escolares, mesmo sem mobiliário. Com a intenção de suprir a insuficiência de investimento e financiamento público, havia uma movimentação da equipe escolar, que, por meio de arrecadações e doações da sociedade, arrecadava fundos financeiros para a Caixa Escolar.

Segundo Carvalho e Bernado (2012, p. 147), cita algumas possíveis formas de adquirir fundos financeiros para a caixa escolar, sendo por meio de “[...] jóias e subvenções pagas pelos sócios; o produto das subscrições, quermesses, teatros, festas, etc.; donativos espontâneos e legados; gratificações às quais não fariam jus os professores licenciados ou faltosos [...]”. Repare que a figura 2 aborda sobre uma reportagem do jornal *Folha de Ituiutaba* (1963) com a seguinte manchete: “Prossegue animado o concurso da Mãe do Ano”, que diz respeito a um concurso para arrecadação de subsídio para a caixa escolar, sendo organizado pela diretora e professora do Grupo Escolar Senador Camilo Chaves.

Figura 14 - Campanha de arrecadação de recursos financeiros para a Caixa Escolar



Fonte: Folha de Ituiutaba, 1963.





Os autores Carvalho e Bernardo (2012) comentam que o fundo financeiro da caixa escolar era destinado aos alunos pobres e mencionam que poderia ser adquirido em produtos como alimentos, vestuário, calçados, uniforme, assistência médica, livros, papel, pena e tinta. Além disso, Bernardo (2020) aponta que o regulamento admitia a compra de mobiliários para manutenção da escola, conforme a citação a seguir “[...] amparar a educação de alunos pobres e subsidiar a manutenção material das escolas [...]” (p. 146-147).

Desse modo, podemos pensar que a inserção da Caixa Escolar foi uma estratégia do governo de isentar-se da sua responsabilidade em investir na educação, de modo que assegure a permanência e a frequência dos alunos, principalmente os mais pobres, e a manutenção da instituição. Assim, ele transfere a responsabilidade para a sociedade como um convite a participar, contribuindo financeiramente com o evento organizado pelas próprias instituições ou a inclusão como sócios.

Cabe destacar que, ainda nesse período, ocorria um intenso debate entre o público e privado que marcou a criação da Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1961. O projeto inicial reafirmava a educação como obrigatória e gratuita no ensino primário, responsabilizando o Estado pela promoção de princípios democráticos e pela fiscalização das escolas privadas (Romanelli, 1987).

No entanto, não se consolidou, e Carlos Lacerda, político conservador liberal, apresentou três projetos à Câmara (1955, 1958 e 1959), sendo aceito apenas o último. O substitutivo defendia a liberdade de ensino, priorizava o financiamento estatal às instituições privadas e afirmava que qualquer pessoa poderia fundar escolas (Romanelli, 1987).

Por fim, a LDB de 1961 adotou um caráter liberal que favorecia as escolas privadas, enquanto o condicionamento da gratuidade das escolas primárias públicas ficava à mercê da carência de verbas do Estado e dependia da Caixa Escolar para a sua manutenção e funcionamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluímos que a gênese do Grupo Escolar Senador Camilo Chaves foi influenciada por fatores macrossociais, os quais interferiram na economia local, visto que a prosperidade econômica impulsionada pela rizicultura não se refletiu no sistema educacional do município, ou seja, a cidade apresentava elevados índices de analfabetismo nas décadas de 1950.

Os projetos e as normativas educacionais deste período são decorrentes da luta entre os setores público e privado, dos quais o primeiro grupo, representado pelos Pioneiros da Escola





Nova, defendia a gratuidade e a laicidade do ensino, enquanto outro apoiava-se em empresários e católicos que eram favoráveis ao direcionamento de verbas públicas para as escolas particulares.

Dessa forma, os grupos escolares dependeriam da colaboração dos setores privados para a sua manutenção. Assim, o funcionamento, a frequência e a permanência do estudante, principalmente os pobres, foram amparados pelos esforços das professoras, diretora e a colaboração da sociedade local, por meio de arrecadação e doação de recursos financeiros para a Caixa Escolar.

Portanto, observamos a ausência do Estado na obrigatoriedade do financiamento do ensino primário público, o qual deveria garantir estrutura física e material aos grupos escolares de maneira adequada e de boa qualidade. No entanto, constatamos que no Grupo Escolar Senador Camilo Chaves isso não ocorreu, pois as condições eram precárias durante a oferta do ensino.

5. AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo suporte financeiro concedido por meio da bolsa de pesquisa, que possibilitou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BADUY, M. **Grupo Escolar Prof. Ildefonso Mascarenhas da Silva: sua historicidade e o contexto econômico e social de Ituiutaba em sua implantação.** 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2020. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29313/4/GrupoEscolarProf.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

CARVALHO, R. A; BERNARDO, F. O. Caixa Escolar: instituto inestimável para execução do projeto da educação primária. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 3, p. 141-158, set 2011/fev 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/69365691/Caixa_escolar_Instituto_inestim%C3%A1vel_para_execu%C3%A7%C3%A3o_do_projeto_da_educ%C3%A7%C3%A3o_prim%C3%A1ria. Acesso em: 25 out. 2025.

FOLHA DE ITUIUTABA. **Ainda sem mobiliário o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves.** Ituiutaba, MG, 1956.





FOLHA DE ITUIUTABA. **Triângulo e Alto Paranaíba interligados pelo sistema – CEMIG.** Ituiutaba, MG, 26 jun. 1963. Ano XXII, n. 1.261.

FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&lpg=PA6&ots=ORRW-qbkg-&lr&hl=pt-BR&pg=PA6#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 out. 2025.

OLIVEIRA, H. C. M. **Urbanização e cidades: análise da microrregião geográfica de Ituiutaba (MG).** 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15977/1/UrbanizacaoCidadesAnalise.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

RIBEIRO, B. O. L. **Puxando fios da memória: a invenção de uma professora pesquisadora.** 2022. 269 f. Memorial Acadêmico (Concurso para Professor Titular Classe E) — Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.5042>. Acesso em: 26 out. 2025.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930–1973).** Petrópolis: Vozes, 1987.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 25 out. 2025.

